

SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ: um estudo longitudinal de desempenho em Língua Portuguesa em duas CREDES (2017-2019)

José Alves Ferreira Neto*

RESUMO

O presente estudo buscou investigar de que forma se encontra o desempenho geral em Língua Portuguesa em duas das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará no recorte dos anos de 2017 a 2019, no tocante à 3ª série do Ensino Médio. Para o alcance desse objetivo, a análise das tabelas de resultados gerais disponibilizadas pela secretaria foi realizada. Os resultados encontrados demonstram que o Ceará vem evoluindo gradualmente no desempenho geral, sendo que as duas CREDE analisadas e suas respectivas escolas, propiciam um entendimento refinado do estágio dessa evolução, ou seja, os detalhes encontrados fortificam o contexto de alcance de metas e de possibilidades de planejamento para o sucesso. Dessa forma, conclui-se que dentro das CREDE analisadas, uma escola com resultados já considerados adequados, pode ser alvo de pesquisa acerca de boas práticas de gestão e planejamento, com objetivo de subsidiar o alcance das metas nas demais unidades escolares.

Palavras-chave: SPAECE. Língua Portuguesa. Desempenho educacional.

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, foi garantido o amplo direito¹ a educação em nosso país. As tendências mundiais em educação convergiam cada vez mais na busca pela qualidade das políticas educacionais, garantindo que as redes de ensino obtivessem bons resultados em seus processos de ensino.

O Brasil fez uma escolha já em meados da década de 1990. Segundo Alexandre (2015), a partir da Carta Magna:

o Brasil se compromete com os princípios da qualidade educacional e prevê, no seu art. 214, a elaboração do Plano Nacional de Educação, com duração decenal, com fito de integrar as ações dos entes federados para viabilizar a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a melhoria da qualidade do ensino, a formação

* Professor da rede estadual do Estado do Ceará e assessor da Célula de Avaliação e Desempenho Acadêmico (CEADE/SEDUC-CE). jose.alves@seduc.ce.gov.br; jose.alves@prof.ce.gov.br

¹ O fim da década de 1980 trouxe muitas modificações no plano geopolítico, dentre elas, a queda do Muro de Berlin e o enfraquecimento de regimes ditatoriais ao redor do planeta. Dessa forma no Brasil, as manifestações contrárias ao regime civil-militar já encontravam eco nos acontecimentos internacionais.

para o trabalho, a promoção humanística, científica e tecnológica do País e o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto, o PIB. (Alexandre, 2015, p. 3)

Tendo em vista os preceitos da Constituição Federal (Brasil, 1988), verificou-se no Brasil a necessidade de alinhamento de suas políticas educacionais, focando na garantia dos direitos e no fomento de políticas públicas que visem a qualidade da educação. Os movimentos internacionais e debates na área da educação (e avaliações nacionais) desde meados de 1960, convergiam cada vez mais para a necessidade de avaliações capazes de gerar evidências, inclusive no tocante a fatores para além da escola, acerca do andamento dos processos escolares. Segundo Brooke (2015):

Desde a pesquisa realizada por Coleman e seus colegas em meados da década de 1960 (COLEMAN et al, 1966), já tomava como comprovada que as origens sociais e raciais dos alunos eram os fatores que mais influenciavam os resultados de aprendizagem medidos por testes, e que, sem a análise do background familiar dos alunos, era impossível compreender as manifestas desigualdades do sistema educacional. (Brooke, 2015, p. 87)

O atual Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é oriundo desse movimento, no qual em fins da década de 1980, foi gerada uma avaliação nacional, bastante diferente da atual, que ainda contava com a Teoria Clássica dos Testes (não permitindo a comparabilidade). A avaliação progrediu até que em 1995, já com modificações e melhoramentos, foi possível refinar um instrumento que permitisse a coleta de dados e sua análise. Segundo Brooke (2015):

Esta inovação, junto com outras modificações, como as escalas de proficiência para Língua Portuguesa e Matemática, fez com que o SAEB de 1995 começasse a assumir as características atuais de um sistema nacional de monitoramento do Ensino Fundamental e Médio, capaz de oferecer informações seguras sobre os avanços nos repertórios de aprendizagem das crianças e jovens brasileiros. (Brooke, 2015, p. 85)

Com o advento das avaliações em larga escala no Brasil, a busca pela qualidade dos sistemas subnacionais de ensino tornou-se uma realidade. A cultura avaliativa gerada pela aplicação dessas avaliações transformou a forma como gestores municipais e estaduais compreendem a dinâmica das redes, propiciando uma grande quantidade de dados e implicando diretamente na tomada de decisão sobre o desenvolvimento das políticas públicas em educação.

O Estado do Ceará foi um dos pioneiros na implementação de uma avaliação externa, de larga escala e com objetivos de mensurar o desenvolvimento da rede de ensino. Segundo Silva E. Nicollela (2014), já em 1992, a Secretaria de Educação do Ceará promove uma avaliação chamada "Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos de 4ª e 8ª Séries" que, mais tarde no ano de 2000, receberia o nome de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEBCE). Em 1993, houve a primeira aplicação de questionários contextuais sendo ofertados a professores do ensino fundamental.

A evolução da avaliação de desempenho (com a mudança de TCT para TRI, por exemplo) foi acompanhada por uma transformação do teor dos questionários contextuais

(que passaram a abranger um maior número de profissionais da educação assim como estudantes). Dessa forma, na edição de 1996, os questionários passaram a produzir informações e percepções sobre estado físico e condições gerais da escola. Em 2007, o SPAECE ofertou questionários para 2744 diretores escolares (Júnior, 2013).

Atualmente, o SPAECE conta com uma aplicação anual, que abrange de forma censitária estudantes situados nos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental (redes municipais e estadual) e 3ª série do Ensino Médio, totalizando em sua última aplicação, o quantitativo de 375.468 estudantes somados para todas as etapas supracitadas. Dada a dimensão da avaliação, o SPAECE é verificado por muitos educadores cearenses como algo perene, necessário e que demonstra o compromisso científico de garantir a melhoria da qualidade do processo educacional.

A realização da avaliação fica a cargo da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE). A secretaria é organizada em dezoito coordenadorias, que gerenciam, por exemplo, a gestão de pessoas, gestão financeira, escolas profissionalizantes ou avaliação educacional. Fazem parte ainda da organização da SEDUC vinte Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e três SEFOR (Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza) que gozam do mesmo *status* das coordenadorias. As CREDE são responsáveis pelo gerenciamento dos processos que envolvem o funcionamento das escolas dos municípios cearenses que abrangem. A CREDE 01, por exemplo, é responsável pelo acompanhamento de oito municípios (situados na região metropolitana de Fortaleza) que são Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba. As CREDE também recebem um nome, em geral de um dos municípios que dela fazem parte. Nesse caso, a CREDE 01 também é chamada CREDE Maracanaú.

No caso das Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR), as mesmas atribuições são mantidas, porém, verificada a população da capital cearense, apenas o município de Fortaleza conta com três órgãos dedicados ao acompanhamento. A capital dessa forma é subdividida em regionais (seis no total), que são direcionadas de forma proporcional às três SEFOR. As CREDE e SEFOR contam com quadro de funcionários próprios, sendo técnicos terceirizados ou professores recrutados com demonstrada habilidade na área requerida. São órgãos executivos e que monitoram o bom andamento das políticas educacionais do Estado, como por exemplo o SPAECE, avaliação na qual CREDE e SEFOR participam ativamente na logística da aplicação.

Para o presente estudo, foi analisado o desempenho em Língua Portuguesa do Estado do Ceará e das suas CREDE e SEFOR, quanto às edições 2017, 2018 e 2019 do SPAECE Ensino Médio (3ª série). Como recorte para a análise optou-se em, após verificação geral do desempenho de todas as CREDE e SEFOR, localizar a de maior e a de mais frágil desempenho. O foco da análise situou-se em três elementos: participação, proficiência e padrão de desempenho. Por participação compreende-se a quantidade de alunos efetivos (que realizaram o teste) em relação aos alunos previstos, a quem se ofertou inicialmente a avaliação. Como previstos, os estudantes são quantificados e identificados mediante a base divulgada pelo Censo Escolar (na etapa da matrícula inicial) ou pela base de matrículas do Sistema Integrado de Gestão Escolar² (SIGEECOLA). Diante dessa

² Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGEECOLA) é uma plataforma desenvolvida pela Secretaria da Educação do Ceará que gerencia informações escolares como matrículas, registro de notas, calendários e até lotação de professores.

informação, a SEDUC em contato com a empresa vencedora da licitação³, solicita a geração dos testes nominais, que serão destinados aos estudantes no dia da aplicação.

A proficiência dos estudantes é o que se compreende pela quantificação do desempenho nas áreas avaliadas, sendo, no caso do SPAECE, Língua Portuguesa e Matemática. Para a avaliação cearense, há uma escala de proficiência numérica que varia de 0 a 500, onde os extremos são apenas referência. Em geral a curva normal situa os estudantes entre 180 e 350 (no caso do Ensino Médio). Essa mesma escala está dividida em estágios ou categorias, que foram nomeados como padrões de desempenho. De acordo com a proficiência geral obtida pela escola por exemplo, é possível verificar em qual conceito ela se localiza. São padrões de desempenho no SPAECE no Ensino Médio em Língua Portuguesa segundo o CAEd (2015): muito crítico (até 225 pontos), crítico (de 225 a 275 pontos), intermediário (de 275 a 325 pontos) e adequado (acima de 325 pontos). Para Matemática temos pequena alteração onde: muito crítico (até 250 pontos), crítico (de 250 a 300 pontos), intermediário (de 300 a 350 pontos) e adequado (acima de 350 pontos).

Os dados utilizados neste estudo estão disponibilizados no sítio eletrônico da Secretaria da Educação. Trata-se de planilhas publicadas que trazem resultados gerais sobre o SPAECE para o Ceará, CREDE, SEFOR, Municípios e escolas. A tabulação das informações foi realizada pela empresa executora do processo, e possui um número considerável de variáveis que possibilita uma análise geral do desempenho na avaliação.

2. O SPAECE no Ensino Médio

Nessa seção será realizado um apanhado geral sobre o percurso do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE) com relação ao Ensino Médio, mais especificamente a etapa do estudo, ou seja, a 3ª série. Como avaliação subnacional que respondia e procurava corresponder à tendência nacional de fins dos anos 1980 e início dos anos 1990, o SPAECE teve sua gênese avaliando as etapas do Ensino Fundamental. Segundo Júnior (2013):

Em sintonia com uma preocupação nacional, as experiências da SEDUC após o primeiro ciclo de avaliações do SAEB se voltaram para a criação do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar em 1992, financiado pelo Governo do Estado do Ceará para alunos de 4ª e 8ª séries. (Júnior, 2013, p. 60)

Durante a primeira edição do SPAECE em 1992, foram avaliadas somente duas etapas (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental). Segundo o CAEd (2018), a população avaliada equivaleu a 14600 estudantes. Assim como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que evoluiu conforme suas edições ocorriam, o SPAECE se reinventou ao longo das edições. O ano de 1995 foi o marco na passagem, ou como chamou Nigel Brooke, o alcance da maioria das avaliações externas nacionais. Segundo Brooke (2015):

Usando itens calibrados pela TRI, passíveis de serem posicionados em uma escala de proficiência que abrangia toda a gama de habilidades esperadas desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até o terceiro

³ A Secretaria da Educação a cada quatro anos publica edital destinado a empresas que possuam expertise na aplicação de avaliações externas. Dessa forma o Estado além de promover a lisura do processo, busca qualidade e eficiência.

ano do Ensino Médio, procedeu-se à aplicação dos testes do 3º ciclo do SAEB no final do 2º semestre de 1995. (Brooke, 2015, p. 86)

Assim como o SAEB evoluía e alcançava sua maturidade, o SPAECE procurou a adequação, crescendo aos poucos em número de estudantes avaliados (e em instrumentos relativos à avaliação) e alcançando a oportunidade de inserção do Ensino Médio como alvo importante para o processo e fortalecimento da cultura avaliativa do Estado. Segundo o CAEd (2018), no ano de 2001, a 3ª série do Ensino Médio é avaliada pela primeira vez. Na edição foram avaliados 12.540 e um novo instrumento foi utilizado, o SPAECE-NET⁴.

A partir de 2007, o SPAECE iniciou uma série de modificações que não modificaram as etapas avaliadas. No ano supracitado, por exemplo, segundo o CAEd (2018), somente estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental foram avaliados num total de 170.904. Já no ano seguinte, em 2008, 2º, 5º e 9º do Ensino Fundamental, além das três etapas do ensino médio, 1ª, 2ª e 3ª foram avaliadas, totalizando 614.566 estudantes avaliados. É possível afirmar, por meio dos anos subsequentes, que 2008 marca o início de uma homogeneidade do SPAECE, no tocante às etapas avaliadas. A partir da edição 2008, poucas mudanças ocorreram, sendo que para as etapas do 2º, 5º e 9º do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, a avaliação ocorre de forma censitária até o presente ano⁵.

Dessa forma, o SPAECE para o Ensino Médio (apesar de em anos anteriores ter experimentado a avaliação para 1ª e 2ª séries do Ensino Médio), respeitando a série histórica e possibilitando uma análise de forma longitudinal, corresponde à avaliação realizada para a etapa da 3ª série do Ensino Médio. Em 2015, entretanto, somente escolas que estavam inseridas no 2º ciclo de uma parceria do Ceará com o Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro⁶, tiveram as suas turmas de 3ª série avaliadas. Isso se deve ao fato de que, como forma de avaliar o impacto dos programas e projetos que circundavam a rede estadual, o SPAECE foi verificado como fonte robusta de fornecimento de dados acerca do desempenho dos estudantes.

3. SPAECE Ensino Médio para 3ª série – Língua Portuguesa (2017-2019)

Nessa seção será apresentada a análise realizada quanto ao desempenho no SPAECE nas edições 2017, 2018 e 2019 (para a 3ª série do Ensino Médio⁷), no Estado do Ceará e em suas CREDE/SEFOR. Os dados acerca de alunos previstos e avaliados,

⁴ O SPAECE-NET fez parte do SPAECE até o ano de 2003. Foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Avaliação (NPA) em parceria com a Fundação de Desenvolvimento Gerencial (FDG). O SPAECE-NET permitia que os estudantes realizassem os testes por meio de uma plataforma digital online.

⁵ Por motivos relacionados à pandemia gerada pelo vírus Sars-Cov-2, causador da COVID-19, doença que ainda é enfrentada por todos os países, o SPAECE 2020 não foi realizado. Dessa forma a última edição realizada refere-se ao ano de 2019.

⁶ O objetivo do Programa Ensino Médio Inovador (EMI) do Governo Federal era apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras. Era fornecido aporte financeiro desde que as propostas estivessem de acordo com os protocolos estabelecidos. A Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009 instituiu o EMI que no caso do Ceará, se somou a parceria da SEDUC com o Instituto Unibanco que desde 2013, oferecia tecnologias de gestão por meio do seu projeto intitulado Jovem de Futuro.

⁷ O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), avalia a etapa da 3ª série do Ensino Médio na rede estadual. Apesar da existência de escolas federais com essa oferta no Estado, elas não são submetidas a avaliação estadual em questão.

participação, proficiência e padrões de desempenho serão expostos e analisados objetivando verificar os contextos que se apresentam na rede estadual.

Inicialmente, para a análise, fez-se o levantamento do quantitativo de estudantes avaliados (nas edições 2017, 2018 e 2019) na etapa em questão, ou seja, na 3ª série do Ensino Médio no Estado do Ceará. Esse dado é importante para uma aproximação da análise do desempenho, porque esclarece de maneira objetiva o percentual de participação geral do Estado. Lembrando que para o dado sobre alunos previstos, no Ensino Médio, a base nominal utilizada para formatação dos testes é oriunda do SIGEESCOLA. O arquivo utilizado para a análise da participação é referente à Língua Portuguesa.

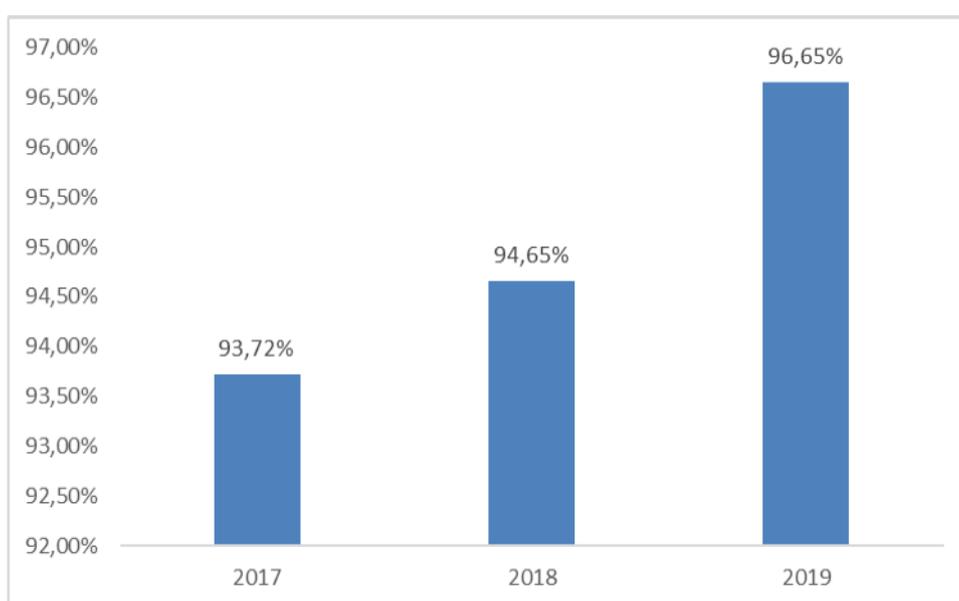
Tabela 1 – Estudantes Previstos e Avaliados no SPAECE (Ceará) – 3ª série Ensino Médio (Edições 2017-2019)

Ceará	Estudantes		
	Previstos	Avaliados	Participação (%)
Edição			
2017	92825	86996	93,72%
2018	94792	89718	94,65%
2019	96200	92977	96,65%

Fonte: elaborado pelo autor com base nas tabelas de resultados gerais do SPAECE.

Como observado na Tabela 1, o Ceará vem avançando no tocante ao número absoluto de estudantes avaliados. Nota-se que o número de estudantes que realizaram o teste acompanha o crescimento das matrículas no Estado. Quanto maior o número de previstos (matriculados e identificados no SIGEESCOLA), maior o número de avaliados.

Gráfico 1- Participação - SPAECE (Ceará) nos anos de 2017 a 2019



Fonte: elaborado pelo autor com base nas tabelas de resultados gerais do SPAECE.

Conforme o Gráfico 1, a participação nas edições em percentuais recebe ainda mais destaque. Entre os anos de 2017 e 2019, o acréscimo na participação geral do Ceará no SPAECE foi de 2,93%. Quanto as CREDE e SEFOR, temos uma variação considerável no tocante à participação.

Tabela 2: Estudantes Previstos e Avaliados no SPAECE 2017-2019 – 3ª série do Ensino Médio (CREDE/SEFOR)

SPAECE - 3ª série - Ensino Médio		2017		2018		2019	
Nome da CREDE	Código da CREDE	Previstos	Avaliados	Previstos	Avaliados	Previstos	Avaliados
Maracanaú	1	10572	9473	10385	9255	10321	9843
Itapipoca	2	7139	6875	7694	7469	7600	7374
Acaraú	3	2548	2399	2819	2641	2784	2638
Camocim	4	2059	1961	2207	2115	2193	2166
Tianguá	5	4329	4275	4616	4510	4606	4535
Sobral	6	6845	6538	6891	6669	6688	6603
Canindé	7	2139	2079	2058	2009	2163	2143
Baturité	8	2767	2564	2705	2632	2894	2840
Horizonte	9	3752	3540	3491	3373	3366	3303
Russas	10	4289	3996	4230	4078	4355	4181
Jaguaribe	11	1235	1189	1319	1295	1322	1302
Quixadá	12	3102	2948	3244	3051	3339	3251
Crateús	13	3324	3232	3493	3368	3526	3491
Senador Pompeu	14	1892	1831	1787	1717	1902	1865
Tauá	15	1490	1420	1521	1450	1574	1542
Iguatu	16	2239	2129	2139	2084	2189	2166
Icó	17	2079	2002	2134	2097	2035	1994
Crato	18	3145	3020	3338	3184	3500	3406
Juazeiro do Norte	19	4333	4091	4543	4382	4716	4548
Brejo Santo	20	2277	2197	2513	2421	2804	2704
Fortaleza	21	21270	19237				
Sefor 1	22	6151	5531	6084	5601	6492	6202
Sefor 2	23	7121	6478	7474	6960	7549	7119
Sefor 3	24	7998	7228	8107	7357	8282	7761

Fonte: elaborado pelo autor com base nas tabelas de resultados gerais do SPAECE.

Primeiramente, é importante perceber que na Tabela 2 há 24 linhas (quando há um total de 23 CREDE/SEFOR), o que significa que em uma das linhas há uma ressalva. No caso, a identificação “21” na coluna “Código da CREDE”, refere-se a Fortaleza como uma só superintendência (SEFOR). Nas tabelas utilizadas no presente estudo, até o ano de 2017, Fortaleza estava consolidada dessa forma. Para ter acesso aos números exatos é preciso verificar a aba “REGIONAL_FORTALEZA” nas tabelas de resultados gerais do SPAECE, ter ciência de quais regionais fazem parte de qual SEFOR e depois promover a soma. Dessa forma, a SEFOR 01, descrita na Tabela 2 como 22 possui as regionais⁸ 01 e 03 de Fortaleza. Já a SEFOR 02, descrita na Tabela 2 como 23, possui as regionais 02

⁸ Por motivos de organização espacial, a cidade de Fortaleza adota uma divisão territorial em seis regionais. Como forma de organizar a atuação das SEFOR, foram criadas três superintendências estaduais de educação, sendo que cada uma tem sob sua ótica duas regionais de Fortaleza.

e 06 e, finalmente, a SEFOR 03, descrita na Tabela 2 como 24, possui as regionais 04 e 05 da cidade. Para verificar se as somas estão de acordo com o que foi trazido pela tabela em 2017, foi feito o somatório de forma manual. Fortaleza em 2017 possuía, por exemplo 19237 estudantes avaliados, sendo que 5531 correspondem à SEFOR 01, 6478 à SEFOR 02 e 7228 à SEFOR 03.

Prosseguindo o estudo, optou-se por consolidar na Tabela 3 a série histórica contemplada, como forma de verificar de maneira mais clara, qual a situação das CREDE e SEFOR no tocante à participação na avaliação.

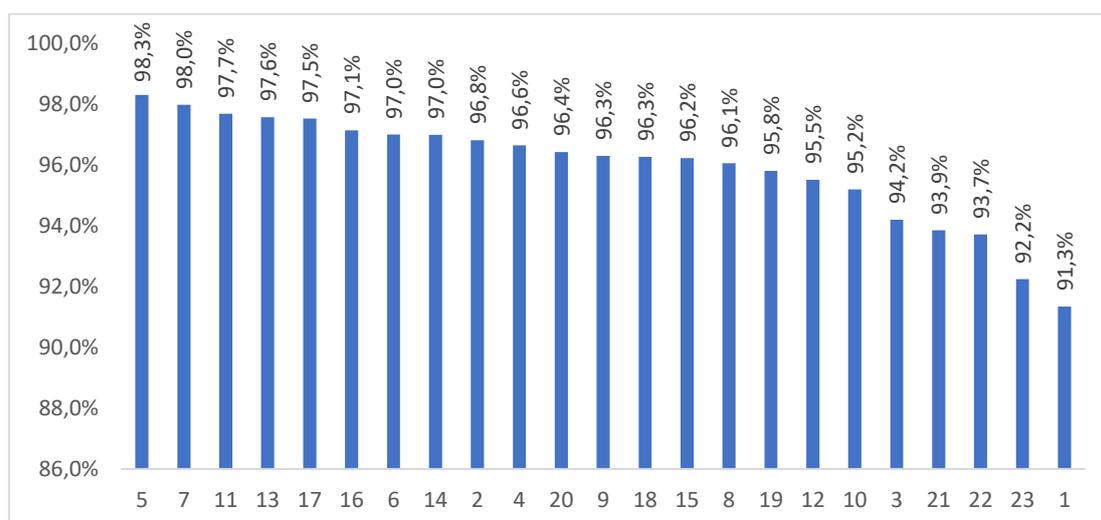
Tabela 3: Participação no SPAECE - 3ª série do Ensino Médio – 2017 a 2019 por CREDE/SEFOR

Série Histórica de Participação (2017-2019)			
CREDE	Previstos	Avaliados	Participação
1	31278	28571	91,3%
2	22433	21718	96,8%
3	8151	7678	94,2%
4	6459	6242	96,6%
5	13551	13320	98,3%
6	20424	19810	96,9%
7	6360	6231	97,9%
8	8366	8036	96,0%
9	10609	10216	96,3%
10	12874	12255	95,1%
11	3876	3786	97,6%
12	9685	9250	95,5%
13	10343	10091	97,5%
14	5581	5413	96,9%
15	4585	4412	96,2%
16	6567	6379	97,1%
17	6248	6093	97,5%
18	9983	9610	96,2%
19	13592	13021	95,8%
20	7594	7322	96,4%
22	12576	11803	93,8%
23	15023	14079	93,7%
24	16389	15118	92,2%

Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Ao promover a somas dos estudantes previstos nos anos de 2017 a 2019, assim como estudantes avaliados também para os anos de 2017 a 2019, temos um balanço geral da participação na série histórica em questão.

Gráfico 2 – Participação no SPAECE por CREDE/SEFOR – 3ª série – 2017 a 2019.



Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

No Gráfico 2, os códigos da SEFOR foram ajustados, dessa forma a SEFOR 01 é representada pelo número 21, a SEFOR 02 pelo número 22 e a SEFOR 03 pelo número 23. Percebe-se que a CREDE 05 (Tianguá) possui o melhor percentual de participação enquanto a CREDE 01 (Maracanaú), o menor. Porém é preciso lembrar que todas as CREDE/SEFOR encontram-se em posição confortável acima de 90% de participação, tornando o Ceará um Estado que possui uma política bem consolidada de participação. Também é relevante perceber que a CREDE 05, ao longo dos três anos da série histórica, avaliou 13320 estudantes enquanto a CREDE 01, avaliou 28571 no mesmo período. Dessa forma, é importante perceber que algumas CREDE/SEFOR possuem quantidades diversificadas quanto à população atendida.

Para obter mais evidências e verificar o desempenho das CREDE/SEFOR na avaliação de 3ª série do Ensino Médio na série histórica em questão é preciso que dados acerca da proficiência sejam analisados. Dessa forma, utilizando as tabelas disponíveis no portal eletrônico da SEDUC, verificamos em Língua Portuguesa para a 3ª série do Ensino Médio a seguinte configuração para o Ceará na Tabela 4:

Tabela 4: Proficiência Média em Língua Portuguesa – 3ª série do Ensino Médio no SPAECE – 2017 a 2019 (Ceará)

Edição	Proficiência Média
2017	272,8
2018	271,6
2019 - FINAL	278,6

Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Na Tabela 4, nota-se que para a edição 2019, há uma palavra adicional “FINAL”. A justificativa para essa adição se dá pelo fato de que na planilha há também o resultado chamado de “1ª PUBLICAÇÃO”. O SPAECE publica duas vezes o resultado pelo fato de que escolas, CREDE e municípios podem impetrar recursos após a primeira publicação caso sintam a necessidade de rever determinada proficiência ou resultado de participação⁹. O resultado definitivo dessa forma é chamado final, que já contempla os ajustes necessários após os recursos analisados. No caso do Estado do Ceará, após uma leve queda entre 2017 e 2018, há um aumento de proficiência na edição 2019. Dessa forma, pode-se afirmar que o crescimento na proficiência de Língua Portuguesa na série histórica de 2017 a 2019 foi de 5,8 pontos, o que equivale a um avanço de 2,08%. Quanto à proficiência média em Língua Portuguesa das CREDE/SEFOR na Tabela 5 temos que:

Tabela 5: Proficiência Média em Língua Portuguesa por CREDE/SEFOR para os anos de 2017 a 2019 – 3ª série do Ensino Médio

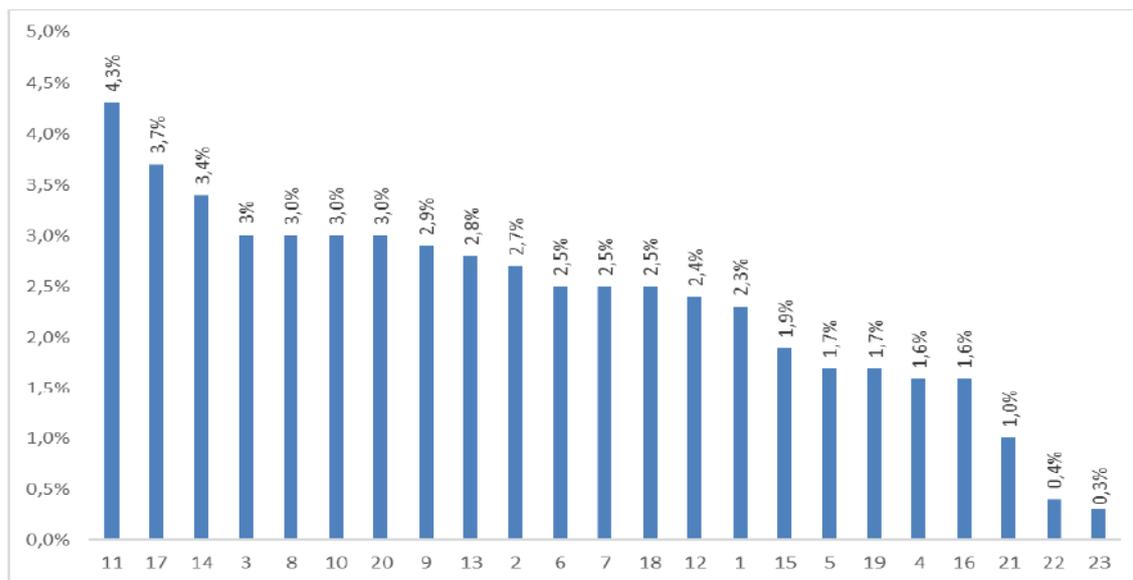
CREDE	2017	2018	2019	Média Série Histórica
1	269,7	267,1	275,9	270,9
2	267,8	268,0	275,3	270,4
3	272,6	273,4	281,1	275,7
4	273,5	271,6	277,9	274,3
5	275,7	273,3	280,5	276,5
6	277,3	275,2	284,4	279,0
7	273,4	271,4	280,3	275,0
8	268,3	271,4	276,5	272,1
9	271,4	273,8	279,6	274,9
10	274,0	275,1	282,6	277,2
11	267,9	268,3	279,9	272,0
12	264,6	264,4	271,0	266,6
13	270,7	273,1	278,6	274,2
14	270,3	267,4	279,9	272,5
15	269,4	266,7	274,5	270,2
16	277,7	276,5	282,1	278,8
17	261,3	263,2	271,4	265,3
18	271,1	272,7	278,0	274,0
19	272,7	273,4	277,4	274,5
20	265,7	262,3	273,8	267,2
21	280,4	276,2	283,1	279,9
22	276,9	273,8	278,0	276,2
23	279,3	275,3	280,2	278,3

Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Analisando a Tabela 5, podemos calcular o aumento bruto e o percentual da pontuação na proficiência em Língua Portuguesa. Por melhoria de desempenho, entendemos que dado o ponto de partida de cada CREDE/SEFOR em 2017, o ponto de chegada em 2019 deverá apresentar crescimento. Vejamos o aumento percentual no Gráfico 3 para identificar qual realidade se apresenta.

⁹ A Portaria 0998/2013 permite que estudantes ausentes por questão de saúde, deficiência ou transferência, desde que devidamente comprovadas, sejam debitados da contagem final de participação.

Gráfico 3 – Crescimento de proficiência em Língua Portuguesa para 3ª série do Ensino Médio - CREDE/SEFOR (2017-2019)



Fonte: elaborado pelo autor com base na planilha de resultados gerais do SPAECE.

Podemos observar no Gráfico 3 que a CREDE 11 (Jaguaribe) possui o maior crescimento percentual enquanto a SEFOR 03 (representada no gráfico 3 pelo número 23) obteve o menor crescimento. Em números absolutos, a CREDE 11 obteve um crescimento de 12,1 pontos de proficiência em Língua Portuguesa enquanto a SEFOR 03 apresentou aumento de 0,9 pontos. É importante lembrar, porém, que a quantidade de estudantes avaliados pela CREDE 11 nos anos em estudo (2017-2019) equivale a 3786, enquanto a SEFOR 02, por situar-se em uma área com alta densidade populacional (na capital do Ceará) avaliou 14079 estudantes.

Outro ponto de atenção é o distanciamento geográfico entre a CREDE 11 e a SEFOR 03. Enquanto a primeira está localizada na região central do Estado, a segunda se localiza na capital Fortaleza. A distância entre as duas sedes é de cerca de 293 quilômetros pela rota mais rápida. Dessa forma, utilizar as duas como modelos similares para o estudo torna-se inviável, dada as diferenças regionais envolvidas. Portanto, optou-se por substituir a SEFOR 03, verificada com o menor crescimento por uma CREDE mais próxima à realidade da CREDE 11.

A localização utilizada foi a do município sede, ou seja, a cidade de Jaguaribe é o município sede da CREDE 11. A CREDE mais próxima seria a CREDE 17 (Icó), com sede no município de Icó. Porém, ao observar o Gráfico 3, percebe-se que a CREDE 17 está logo após a CREDE 11 em crescimento, impossibilitando-a de fazer parte do estudo. Dessa maneira, a CREDE 16 (Iguatu) também localizada na região central do Estado com sede no município de Iguatu (a 120 quilômetros) foi selecionada para a análise. Entre 2017 e 2019, a CREDE 16 cresceu 1,6%. Em números absolutos, o crescimento na proficiência foi de 4,4 pontos. A seguir, a Tabela 6 apresenta um resumo das características elencadas até o momento.

Tabela 6: CREDE selecionadas para a pesquisa

CREDE	Crescimento em Língua Portuguesa	Crescimento (%) em Língua Portuguesa	Estudantes avaliados (2017-2019)	Localização
CREDE 11 (Jaguaribe)	12,1	4,3%	3786	Centro do Estado
CREDE 16 (Iguatu)	4,4	1,6%	6379	Centro do Estado

Fonte: elaborado pelo autor com base na planilha de resultados gerais do SPAECE.

Selecionadas as CREDE, foi preciso averiguar quais possíveis fatores influenciaram o crescimento superior na CREDE 11 com relação a sua CREDE similar (CREDE 16). As tabelas de resultados gerais disponibilizam informações acerca do desempenho das escolas que fazem parte da área de abrangência das CREDE. Dessa forma, foi possível listar para cada CREDE as escolas e suas médias de proficiência.

Tabela 7: Desempenho (proficiência) em Língua Portuguesa para 3ª séries do Ensino Médio das escolas que fazem parte da CREDE 11 (2017 a 2019)

ESCOLA (INEP)	2017	2018	2019	Padrão de desempenho em 2019
23134488	249,8	256,4	266,1	Crítico
23135425	269,9	252,9	272,7	Crítico
23135905	253,3	244,0	276,5	Intermediário
23136413	252,5	261,3	268,0	Crítico
23137150	263,2	276,6	280,8	Intermediário
23137657	261,6	257,4	262,0	Crítico
23137924	249,2	253,9	282,5	Intermediário
23138106	273,6	272,6	274,8	Crítico
23138440	282,7	276,9	280,8	Intermediário
23234474	263,8	279,7	277,9	Intermediário
23323442	298,5	296,0	305,9	Intermediário
23545577	261,8	261,0	260,8	Crítico
23564245	301,8	289,9	306,8	Intermediário

Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Observando a Tabela 7, verifica-se que a CREDE 11 possui 13 escolas (por motivos de organização e discrição as escolas estão sendo representadas pelos seus códigos INEP) distribuídas em seus 7 municípios abrangidos. Como é possível perceber, no quadro VII, sete das treze escolas já atingiram um padrão de desempenho na avaliação que é conceituado como intermediário. Segundo o documento de referência do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd, 2015), instituto responsável pela assessoria e aplicação do SPAECE nos últimos anos no Estado do Ceará, temos que

As habilidades características deste Padrão de Desempenho revelam um avanço no desenvolvimento da competência leitora, pois os alunos

demonstram ser capazes de realizar inferência de sentido de palavras/expressões em textos literários em prosa e verso, interpretar textos de linguagem mista, reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos e de ironia, e identificar o valor semântico de expressões adverbiais pouco usuais. (CAEd, 2015, p.13)

As cores visualizadas na Tabela 7 fazem referência ao tipo de padrão de desempenho. Cores mais quentes são alusão ao perigo, ou estado de alerta que o resultado ou pontuação alcançada ainda configura. Cores mais frias fazem referência a um estágio mais brando, no qual já se alcança certa estabilidade ou na melhor das hipóteses uma meta desejada. No Quadro 1 temos os padrões e intervalos estabelecidos de acordo com o CAEd (2015):

Quadro 1: Padrões de desempenho e intervalos de pontuação do SPAECE para Língua Portuguesa – Ensino Médio

Padrão de desempenho	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
Intervalo	até 225 pontos	de 225 a 275 pontos	de 275 a 325 pontos	acima de 325 pontos

Fonte: elaborado pelo autor com base nos Padrões de Desempenho Estudantil (CAEd, 2015)

Dessa forma, ao verificar a situação da CREDE 11 na Tabela 7, é possível perceber que nenhuma das 13 escolas encontra-se no campo mais frágil dos padrões de desempenho, colocando a CREDE na busca pela saída do padrão Crítico em que se encontram seis escolas, e de melhoria para o padrão adequado em que se encontram as sete escolas restantes. Duas das sete escolas com padrão intermediário já superaram os 300 pontos, o que indica uma propensão ao alcance da meta adequada nas próximas edições da avaliação, desde que o trabalho pedagógico seja mantido ou que experiências exitosas de outras unidades sejam compartilhadas. Quanto a CREDE 16, foi realizado o mesmo procedimento, ou seja, as escolas tiveram suas proficiências analisadas e pareadas com os padrões de desempenho. Na Tabela 8, vemos um achado interessante:

Tabela 8: Desempenho (proficiência) em Língua Portuguesa para 3ª séries do Ensino Médio das escolas que fazem parte da CREDE 16 (2017 a 2019)

ESCOLA	2017	2018	2019	Padrão de desempenho em 2019
23106590	259,4	252,5	260,1	Crítico
23111291	309,0	321,4	321,8	Intermediário
23142286	247,9	263,0	261,4	Crítico
23142332	315,6	316,7	326,6	Adequado
23142375	270,1	288,6	274,9	Crítico
23142804	251,3	266,2	281,3	Intermediário
23144025	261,6	265,0	273,7	Crítico
23144793	280,7	272,5	284,0	Intermediário
23145633	274,7	271,6	282,0	Intermediário
23146990	266,4	261,3	264,7	Crítico

23241489	283,8	275,6	280,7	Intermediário
23246669	309,9	299,0	311,5	Intermediário
23246677	304,4	295,8	310,4	Intermediário
23265400	266,2	263,5	264,4	Crítico
23272201		273,8	293,6	Intermediário
23461667	285,9			
23462361	255,9	267,0	275,0	Intermediário
23545704	257,4	254,9	265,2	Crítico

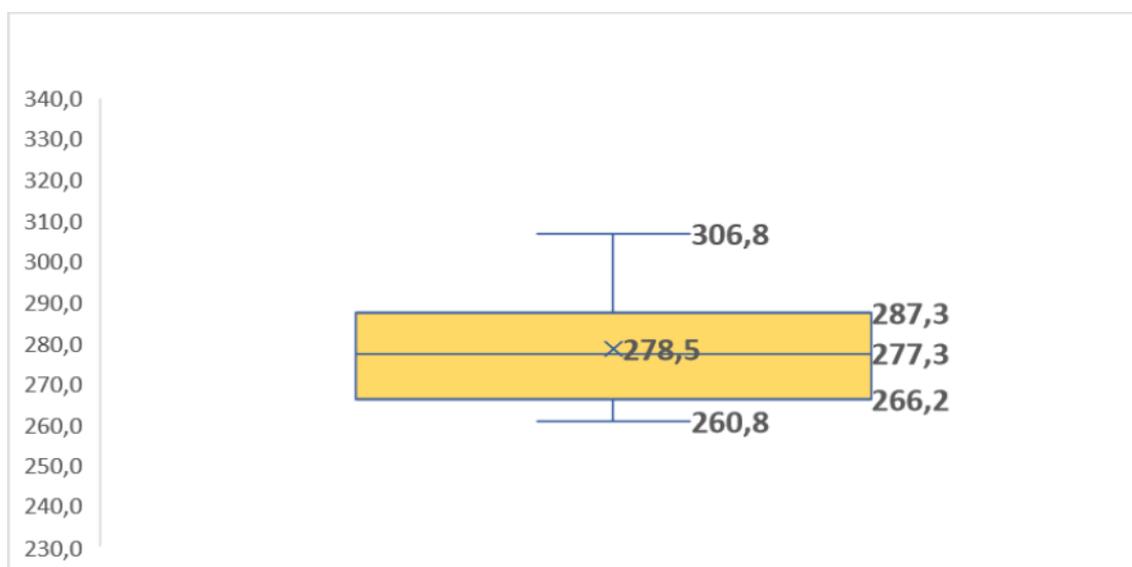
Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

A CREDE 16 possui 17 escolas situadas em 7 municípios em sua abrangência. Por algum motivo, a escola identificada pelo código 23461667 não possui avaliação realizada para os anos de 2018 e 2019, sendo dessa forma não contabilizada como parte do grupo de escolas da CREDE 16. Das 17 escolas, 9 já se situam no padrão de desempenho intermediário e uma, a de código INEP 23142332 alcançou o padrão considerado adequado. Segundo o manual do CAEd (2015):

“Analisando as habilidades posicionadas neste padrão, pode-se concluir que os alunos que nele se encontram conseguem interagir com gêneros/textos de alta complexidade estrutural, temática e lexical.” (CAEd, 2015, p. 19)

Por mais que a CREDE 16 tenha evoluído menos em seu desempenho com relação a CREDE 11, percebe-se que as escolas acompanhadas possuem um desempenho considerado intermediário e com um destaque em potencial. A escola que alcançou o padrão adequado pode ser considerada um objeto de estudo por entre os técnicos e professores dessas duas regionais, objetivando conhecer de forma mais aproximada, as boas práticas que essa unidade escolar vem desenvolvendo ao longo do tempo, alcançando uma meta considerada ousada, ou seja, o padrão de desempenho adequado, em especial para a etapa final do Ensino Médio. Uma outra análise possível encontra-se nos Gráficos 4 e 5 a seguir:

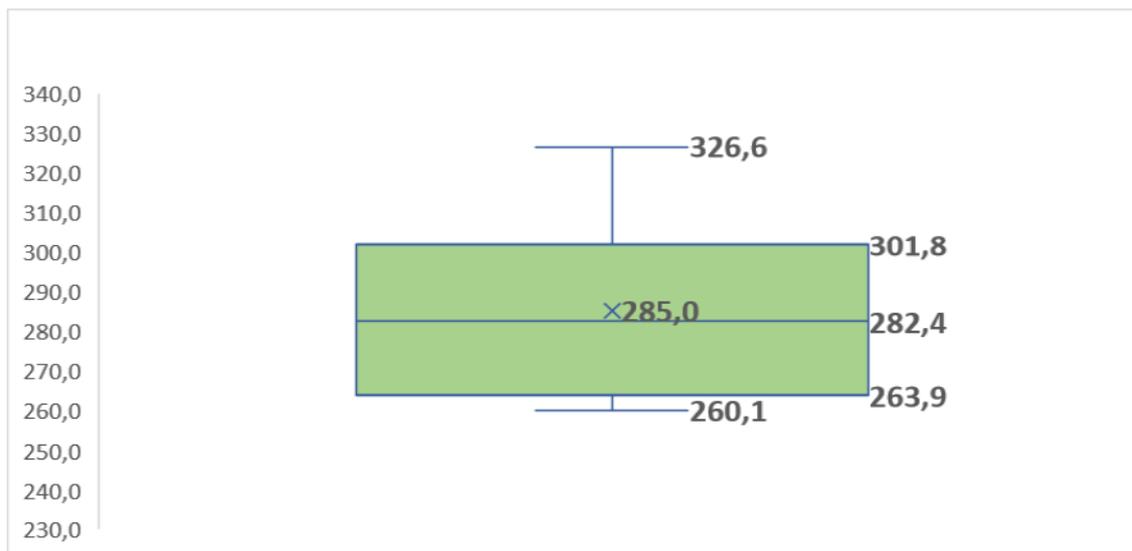
Gráfico 4 – Proficiência Média em LP (2019) - Escolas - CREDE 11 (Jaguaribe)



Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

O Gráfico 4 representa o grupo de escolas da CREDE 11. Sendo que por motivos de visualização, o presente estudo optou por promover uma aglutinação das médias de proficiência em Língua Portuguesa. O resultado diagramado no Gráfico 4 aponta para seis valores que serão utilizados para um refinamento da análise. Abaixo temos o mesmo procedimento realizado para as escolas na CREDE 16 demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Proficiência Média em LP (2019) - Escolas - CREDE 16 (Iguatu)



Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Os Gráficos 4 e 5 estruturados em *boxplot* ou diagramas de caixa representam as escolas das CREDE 11 e 16 e seus respectivos desempenhos. O ponto mais alto do diagrama representa a escola com mais alto desempenho em Língua Portuguesa da CREDE. Dessa forma, quando se observa, por exemplo, o ponto mais alto do Gráfico 5 (326,6), é possível perceber que se trata da escola da CREDE 16 com padrão de desempenho adequado. Seguindo no Gráfico V, o próximo dado refere-se ao terceiro quartil. Seguindo adiante, tem-se a média e a mediana. Por fim, o limite do primeiro quartil e a escola com menor desempenho da CREDE.

Com a visualização dos Gráficos 4 e 5, podemos inferir algumas situações. A CREDE 11 tem um perfil mais achatado que a CREDE 16, o que significa que as escolas se encontram mais próximas em questão de desempenho naquela CREDE. As distâncias menores representam que há uma maior homogeneidade na CREDE de Jaguaribe que na CREDE de Iguatu. Por ser mais esticado, o diagrama da CREDE 16, nos apresenta uma regional que não se distancia muito nos resultados de suas escolas, mas possui um ponto fora da curva, ou seja, uma unidade escolar com um rendimento superior em quase 25 pontos de proficiência em Língua Portuguesa no último quartil.

Dessa forma, apenas observando os Gráficos 4 e 5 e os demais dados acima mencionados (Tabelas 5, 7 e 8 além do Gráfico 3), é possível perceber que a CREDE 11 está evoluindo de forma homogênea e nos últimos três anos possui um desempenho acima das demais no Estado. Já a CREDE 16 também demonstra evolução, mas de forma mais discreta, apesar de possuir uma escola que já alcançou o padrão adequado.

O que se pode ter como reflexão a partir dos dados apresentados? No caso da CREDE 16, é imperativo que a regional inicie um processo de pesquisa qualitativa acerca da unidade escolar que evoluiu de maneira a alcançar o padrão adequado. Que perguntas importantes, como quais práticas estão sendo realizadas pela escola na área de Língua

Portuguesa, como é o planejamento de professores, e quais as estratégias adotadas (também pela gestão escolar) para o sucesso dos estudantes. No caso da CREDE 11, o mesmo pode ser feito, inclusive sem perder o contato com a CREDE vizinha, que por motivos geográficos não se torna impossível a troca de experiências e práticas exitosas das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui analisados corroboram a noção de que as avaliações externas existem como forma de garantir que evidências sejam o ponto de partida para a tomada de decisões com alta probabilidade de alcançar o sucesso em alguma meta. Por se tratar de uma avaliação subnacional sólida e já muito bem estruturada no Estado, o SPAECE propicia a gestores das redes estadual e municipais elementos robustos que podem guiar a formulação de políticas públicas em educação.

Dessa forma, o estudo realizado e os achados envolvendo as CREDE 11 de Jaguaribe e 16 de Iguatu, revelam uma pequena parte do potencial que os dados coletados podem proporcionar. Por compartilharem uma mesma região do Estado e possuírem semelhanças a nível populacional, as CREDE 11 e 16 podem promover encontros institucionais entre técnicos e professores, verificando os dados obtidos na avaliação do SPAECE, orientando-se pela matriz da avaliação, verificando também quais descritores podem estar sendo o gargalo para a evolução da população de estudantes atendida. Os microdados do SPAECE são fornecidos pela instituição aplicadora (CAEd) e podem ser trabalhados por região. Estudos minuciosos quantitativos podem ocorrer em paralelo aos qualitativos (entrevistas, grupos focais, etc.).

Outras avaliações podem ainda servir como auxiliares no processo de planejamento. Uma vez que o SPAECE do Ensino Médio avalia a etapa final da 3ª série (população que deixará a rede), e aponta quais fragilidades (a nível de descritores) os estudantes apresentam ao final da etapa de estudo, é possível pensar sobre a possibilidade de avaliações de entrada, ou avaliações diagnósticas¹⁰ que contemplem estudantes que adentram o ensino médio por exemplo, verificando quais lacunas os mesmo podem trazer do Ensino Fundamental, garantindo, assim, agilidade na formulação de planos que garantam a qualidade e o sucesso escolar.

¹⁰ Desde 2016 a Secretaria da Educação do Ceará possui avaliações diagnósticas que são realizadas semestralmente. Durante os últimos anos essas avaliações foram aprimoradas e atualmente são ofertadas por meio de plataforma digital. O objetivo é oferecer mais elementos para que a gestão escolar e professores possam planejar suas ações.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Manoel Moraes de O. Neto. **Sistemas de Avaliação da Educação Básica no Brasil**. Consultoria Legislativa. Brasília: Câmara dos Deputados, Estudo maio/2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019.

JÚNIOR, Antônio Germano Magalhães. LIMA, Diva. FARIAS, Maria Adalgisa de. Política de avaliação educacional no estado do Ceará: histórico dos programas de avaliação da Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC). **Revista Tópicos Educacionais**, Recife, v. 19, n.2, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22369>. Acesso em: 16 jul. 2020.

BROOKE, Nigel. ALVES, Maria Teresa Gonzaga. OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de. (Orgs.). **A Avaliação da Educação Básica**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

SILVA, Cláudio Bento da. NICOLELLA, Alexandre Chibebe. A apropriação dos resultados do SPAECE colaborando para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem: um Estudo de caso em duas escolas do interior do Ceará. **Revista do Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública**, Juiz de Fora, v.4, n.2, 2014. Disponível em <http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/99>. Acesso em: 11 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Padrões de Desempenho Estudantil**. Juiz de Fora, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). SPAECE, 2018. Disponível em: <http://www.space.caedufjf.net/o-sistema/o-space/>. Acesso em: 28, fevereiro de 2021.